



Foco em saúde

Por Dr. Raul Borges Filho
CRM 88002
Clínica Focus

Métodos anticoncepcionais



A história da anticoncepção teve início na Antiguidade, porém ganhou mais importância na sociedade moderna, com a valorização da mulher e sua crescente inserção no mercado de trabalho. Diante de tal cenário, torna-se importante o conhecimento dos diferentes métodos contraceptivos, para que o casal possa realizar o seu planejamento familiar da melhor forma. Essa escolha deve ser individualizada, considerando as perspectivas e as características de cada um. Questões como custo, eficácia, efeitos colaterais e possíveis riscos à saúde devem ser consideradas, tornando-se importante a orientação médica em cada caso.

Existem diversos métodos contraceptivos. De uma maneira geral, eles podem ser divididos entre métodos comportamentais, cirúrgicos, hormonais e de barreira.

Entre os métodos comportamentais, os mais conhecidos são o coito

interrompido, a tabelinha e a amamentação. O coito interrompido é quando o homem ejacula fora do órgão genital feminino. Apresenta uma baixa eficácia quando comparada aos outros métodos, pelo fato de, entre outros motivos, ser possível a liberação de espermatozoides antes da ejaculação. A tabelinha se baseia no ciclo menstrual da mulher, evitando as relações sexuais nos dias férteis. A amamentação também pode ser um método contraceptivo, devido a baixa fertilidade em mulheres que amamentam exclusivamente (não dão nenhum outro alimento ou líquido para o bebê que não seja o leite materno). Essa baixa fertilidade pode se manter por até 6 meses depois do nascimento, desde que a mulher não tenha voltado a menstruar depois do parto.

Os métodos cirúrgicos consistem na laqueadura feminina e na vasectomia masculina. A laqueadura é uma cirurgia realizada nas tubas uterinas, impedindo que o espermatozoide chegue até o óvulo. Já a vasectomia impede que o espermatozoide seja ejaculado.

A contracepção hormonal pode ser realizada de diversas formas. A mais conhecida é a pílula. Porém, ela também pode ser realizada de forma injetável (mensal ou trimestral), por meio de anéis vaginais, adesivos na pele e até implantes subcutâneos. Existe também o DIU (dispositivo intrauterino) com hormônio. As diferenças básicas entre o DIU com hormô-

nio e o DIU de cobre (sem hormônio) são a duração e os efeitos na menstruação. O DIU com hormônio tem eficácia alta por 5 anos e gera uma redução no fluxo menstrual, muitas vezes evoluindo para interrupção completa da menstruação durante seu uso. Já o DIU de cobre tem eficácia alta por 10 anos e não interrompe a menstruação, podendo em muitos casos até aumentar os dias de fluxo menstrual.

Entre os métodos de barreira, o mais conhecido é a camisinha. Existem 2 apresentações: a masculina e a feminina. Não é recomendado que se use as 2 camisinhas ao mesmo tempo, pelo aumento do risco de ruptura das mesmas.

A camisinha deve ser sempre considerada como primeira opção, porque além de prevenir contra gestações, é o único método que evita as doenças sexualmente transmissíveis.



Por:
Dr. Danilo Padovez
Ultrassonografia Geral, Ginecologia e
Obstetrícia Médico da Clínica Focus
CRM 134.826

Fale com o Dr. Raul: clinicafocus@bol.com.br